

# ANEXO 1

Demonstração Prática de Atividades,  
Propostas Metodológicas e  
Apresentação de Materiais Pedagógicos

## Coletivo de Flauta Doce na Educação Básica a partir das atividades de escuta atenta e imitação

Alan Caldas Simões<sup>4</sup>

[alanmpb@yahoo.com.br](mailto:alanmpb@yahoo.com.br)

Brasil

Mostra de atividade e propostas metodológicas

**Resumen:** Este artículo describe una experiencia de enseñanza utilizando la flauta dulce con estudiantes de la escuela pública primaria en la ciudad de Guarapari, Espírito Santo (ES), Brasil (BR). Esta experiencia refleja una posible respuesta a las siguientes preguntas de investigación: (a) ¿Cómo desarrollar estrategias de enseñanza que permitan a los estudiantes hacer música, desde la primera clase, de la buena forma y adecuada a su edad y nivel técnico?; (b) ¿Cómo hacer una buena enseñanza de flauta dulce en las escuelas de educación básica? Pensando en ello, hemos preparado un compendio de canciones destinadas a la enseñanza de la flauta dulce para estudiantes entre 6-10 años de edad. En este artículo, vamos a presentar siete de estas composiciones, así como un breve análisis acerca de ellas, aplicadas a la enseñanza. Este material se inspira en los principios del aprendizaje de los músicos populares, por lo tanto, trabajamos técnicas y cuestiones teóricas de modo contextualizado y de manera significativa para el estudiante. De este modo, valoramos las habilidades de escuchar, tocar, copiar, reproducir e imitar. Después del uso de nuestras composiciones, hemos llegado a la conclusión de que: (a) el estilo, la disposición y el nivel de ejecución técnica de las canciones trabajadas en la clase pueden ser un factor determinante para que los estudiantes continúen con sus estudios musicales; (b) enfoques que valoran la escucha musical permiten al estudiante desarrollar una mayor autonomía en la clase; y (c) las canciones que son apropiadas para la edad, el nivel técnico, y el contexto del estudiante permiten una práctica musical que trabaja gradualmente elementos de técnica instrumental sin el rigor de la educación musical tradicional.

**Palavra-Chaves:** Ensino Coletivo de Flauta Doce. Repertório Didático. Música na Educação Básica.

### Questões Emergentes

Comumente, quando pensamos em aprendizado de música, nos vêm à mente a possibilidade de aprender a tocar um instrumento musical ou a cantar. Dentro do

---

<sup>4</sup> Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ex-professor do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atualmente é docente do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Desenvolve pesquisas sobre o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais aplicados à Educação Básica, possuindo artigos publicados em congressos nacionais e internacionais no campo da Educação Musical.

ambiente escolar esta ideia não é diferente, apesar de sabermos que existem diversas abordagens de ensino de música onde a *performance* assume um papel secundário no processo de ensino e aprendizagem musical (SWANWICK, 2003).

Cada aluno ao iniciar seus estudos musicais, seja em escolas específicas ou não, possui dentro de si uma motivação particular que o influenciou a iniciar e/ou a continuar seus estudos musicais. Talvez a principal delas seja aprender a tocar as músicas que mais lhe agradam, ou seja, as músicas que fazem parte de sua história de vida e contexto cultural. Neste sentido, a escolha do repertório a ser utilizado em sala de aula torna-se elemento fundamental para iniciarmos um processo de musicalização significativo e estimulante para o aluno (TOURINHO, 2007).

Pensando nisto, neste presente artigo, buscamos responder as seguintes questões de pesquisa: (a) Como desenvolver estratégias de ensino que permitam ao aluno da Educação Básica fazer música desde a primeira aula de maneira agradável e adequada ao seu cotidiano musical, faixa etária e nível técnico? (b) Como tornar o ensino de instrumentos musicais estimulante em escolas da Educação Básica?

A fim de responder estas questões criamos uma série de *músicas de caráter didático*<sup>5</sup>, destinadas a alunos de 6 a 10 anos de idade iniciantes à flauta doce. Nas sessões seguintes apresentaremos um relato de experiência sobre a construção deste material, bem como os resultados e conclusões da utilização destas composições em aulas coletivas de flauta doce realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Rocha Lyra, localizada na cidade de Guarapari, Espírito Santo (ES)<sup>6</sup>.

## Referencial Teórico

Para a criação de no compêndio musical destinado ao ensino de flauta doce utilizamos conceitos advindos dos estudos sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais (CRUVINEL, 2005; MORAES, 1997; TOURINHO, 2007), buscando desenvolver práticas musicais que valorizem o discurso, compreensão e fluência musical dos alunos em práticas musicais significativas (SWANWICK, 2003). Utilizamos ainda princípios

---

<sup>5</sup> Definimos músicas de caráter didático composições que visam trabalhar a técnica instrumental de maneira contextualizada e significativa para o aluno. Dessa maneira, o aluno deve executar estas peças com a consciência de que está executando uma peça musical, que apesar de simples, possui sentido completo, aliando desenvolvimento técnico à prática musical coletiva.

<sup>6</sup> Este projeto foi criado e desenvolvido pelo autor deste presente artigo durante o ano de 2013-2014. Tal projeto envolveu diretamente cerca de 40 alunos da rede municipal de ensino com idades ente 6 e 10 anos.

pedagógicos sobre como os músicos populares aprendem, transpondo estas práticas para o ambiente de educação musical formal escolar, especialmente no que tange o aprendizado por imitação, cópia e reprodução (GREEN, 2002, 2006).

### **Relato de Experiência**

Para construção de cada melodia didática seguimos as seguintes premissas: (1) A prática instrumental é realizada antes do aprendizado da leitura musical tradicional e domínio da técnica instrumental refinada/apurada; (2) É necessário que desde o primeiro dia de aula o aluno comece a tocar, utilizando os princípios básicos que aprendeu em cada aula; (3) Para cada nova nota aprendida ou conceito técnico-instrumental existirá uma música a ser trabalhada; (4) A prática do repertório didático em sala torna-se um estudo coletivo do professor com os alunos. Agora a técnica não é estudada de maneira isolada, mas sim contextualizada musicalmente, sempre realizada sob acompanhamento rítmico-harmônico utilizando como base estilos oriundos da música midiática; e (5) As melodias criadas devem ser pequenas e simples para que o aluno possa aprender de ouvido uma música por aula.

Apresentaremos a seguir algumas músicas didáticas criadas por nós (o material completo possui 80 músicas), bem como uma breve análise sobre as mesmas. Os *playbacks* das músicas aqui apresentadas podem ser conferidos pelo link<sup>7</sup>: <https://www.youtube.com/watch?v=3tZru3y9HbE&feature=youtu.be> (Acesso em 14 de agosto de 2014).

---

<sup>7</sup> Para a produção destes *playbacks* utilizamos gravações de instrumentos reais geradas a partir do programa *Band in a Box 2014*. Para mais informações sobre o programa acesse o link: <<http://www.pgmusic.com>> (Acesso em 18/08/2014).

FIGURA 1 – Música Didática 1: “Si – Lá”

## Si - Lá

The image shows a musical score for the piece "Si - Lá". It consists of two staves. The top staff is labeled "Flute" and contains a melody in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a common time signature (C). The melody is: G4 (quarter), F#4 (quarter), E4 (quarter), D4 (quarter), C4 (half). Above this staff are four guitar chord diagrams: E (open), A9 (open), E (open), and A9 (open). The bottom staff is in treble clef with a key signature of three sharps and a common time signature. It starts with a finger number "5" above the first note. The melody is: D4 (quarter), E4 (quarter), F#4 (quarter), G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (half). Above this staff are five guitar chord diagrams: D7M (open), Bm7 (open), D7M (open), B7 (open), and E (open). The piece ends with a double bar line and repeat dots.

Fonte: Nossa

A música “Si-Lá” (Figura 1) utiliza somente duas notas, as notas Sí e Lá, agrupadas em duas frases compostas por quatro semínimas e uma semibreve. Na primeira frase a melodia é descendente e na segunda ascendente, retornando a primeira nota da música (Sí). Normalmente as notas Sí e Lá são as duas primeiras notas a serem aprendidas na flauta doce soprano (MONKEMEYER, 1976).

Devido à repetição intencional do ritmo e das notas o aluno pode decorar facilmente a melodia, aliado a uma mecânica simples que mantém pressionado o dedo indicador e polegar no primeiro furo superior e inferior da flauta doce. Haverá, portanto, somente a utilização do dedo indicador, que será levantado para execução da nota Sí e abaixado para execução da nota Lá.

Esta música é executada com ritmo *pop* ao violão e pode ser utilizada com crianças a partir de 6 anos. Em nossa prática, com a utilização da referida música, obtivemos resultados satisfatórios em termo de execução e sonoridade à flauta doce. A utilização do acompanhamento harmônico durante a execução da música revelou-se elemento fundamental para integrar o aluno em uma prática musical coletiva em sala de aula e melhorar sua afinação.

FIGURA 2 – Música Didática 2: “Samba Rock – Lá / Sí”

## Samba Rock - Lá / Sí

The musical score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a common time signature (C). It consists of three staves:

- Flute:** The first staff shows a melody with notes G4, A4, B4, C5, G4, F#4, E4, D4, C4. Chord symbols above are A<sup>7</sup>, B<sup>7</sup>, A<sup>7</sup>, B<sup>7</sup>, E<sup>7</sup>, D<sup>7</sup>, E<sup>7</sup>, D<sup>7</sup>, E<sup>7</sup>.
- Fl. (7):** The second staff starts at measure 7 with notes G4, A4, B4, C5, G4, F#4, E4, D4, C4. Chord symbols above are E<sup>7</sup>, D<sup>7</sup>, E<sup>7</sup>, D<sup>7</sup>, E<sup>7</sup>, A<sup>7</sup>, B<sup>7</sup>, A<sup>7</sup>, B<sup>7</sup>.
- Fl. (13):** The third staff starts at measure 13 with notes G4, A4, B4, C5, G4, F#4, E4, D4, C4. Chord symbols above are E<sup>7</sup>, D<sup>7</sup>, E<sup>7</sup>, D<sup>7</sup>, E<sup>7</sup>, E<sup>7</sup>, D<sup>7</sup>, E<sup>7</sup>, D<sup>7</sup>, E<sup>7</sup>.

Fonte: Nossa

Na música “Samba Rock Lá/Sí” (Figura 2) utilizamos as mesmas notas da música “Sí-Lá”. Entretanto, acentuamos o caráter rítmico tornando-a sincopada ao fim do segundo membro da segunda frase. A melodia possui notas que são atacadas junto com a harmonia, facilitando a condução da música pelo professor, mesmo nos momentos de silêncio (pausas). A utilização da levada ‘samba-rock’ no acompanhamento harmônico a ser realizado ao violão contextualiza a melodia e se torna um elemento estimulante para o aluno.

Pode-se optar por realizar uma marcação rítmico-percussiva ao violão para marcar as pausas da música e conferir uma mudança de clima nos momentos de repetição da melodia. Observamos que a escolha da levada rítmica do acompanhamento é fundamental para estimular o aluno a aprender uma nova música e encarar sua execução como uma atividade divertida em sala de aula.

FIGURA 3 – Música Didática 3: “Samba Meu”

## Samba Meu

Flute

F#m7(add11) Abm7 F#m7(add11) Abm7 Am7(add9)  
Abm7 Am7(add9) Abm7

Fonte: Nossa

A música “Samba Meu” (Figura 3) introduz o aluno a sonoridade característica da bossa nova. Dessa forma, temos uma melodia simples sustentada por acordes alterados executados em ritmo sincopado. Novamente trabalhamos as notas Lá e Sí, como exercício de fixação e acrescentamos duas notas. Agora, ao invés de somente abaixar e levantar o dedo médio, o aluno deverá alternar os dedos indicador e médio, hora produzindo a nota Dó, hora produzindo a nota Sí. Este exercício vai permitindo ao aluno ganhar agilidade e precisão na execução das notas nos dois primeiros furos da flauta doce soprano.

FIGURA 6 – Música Didática 4: “Solzinho”

## Solzinho

Flute

G D G D G D G B<sup>7</sup>  
9 Em Bm Em Bm Em Bm Em G<sup>7</sup>  
17 C D<sup>7</sup> Em<sup>7</sup> F C D<sup>7</sup> G

Fonte: Nossa

A música “Solzinho” (Figura 4) representa uma continuação dos elementos técnicos aprendidos na música “Canção do Sol”. Ao executar o *pentacordio* de sol maior de maneira ascendente e descendente, exercitamos a agilidade e precisão do aluno nas três primeiras posições da flauta doce. Apesar de tal repetição, que pode ser realizada utilizando diferentes andamentos, a mudanças harmônicas imprimem movimento na melodia, ao indicar uma modulação para as regiões menor e sub-dominante da tonalidade inicial.

### **Aspectos Metodológicos em Sala de Aula**

As composições apresentadas anteriormente foram pensadas para serem executadas de ouvido pelo aluno, utilizando o recurso da imitação e da cópia. A cada aula o aluno aprenderá uma música nova e repetirá de maneira cumulativa o repertório realizado nas aulas passadas. As aulas funcionam como estudos dirigidos conduzidos pelo professor. No primeiro dia de aula cada aluno recebe uma apostila com todas as músicas escritas (somente o nome das notas sem a representação na partitura) e um CD contendo as melodias que irá aprender durante o ano, bem como os *playbacks* de acompanhamento.

De posse do CD o aluno vai aprender e ensaiar as músicas a serem trabalhadas no ano letivo em seu próprio ritmo e de maneira autônoma, utilizando as aulas presenciais com o professor para ensaiar coletivamente e sanar dúvidas individuais. Este exercício o torna sensível à sonoridade da flauta doce e favorece o aprimoramento de sua afinação, devido ao processo de cópia da sonoridade presente no *playback*.

### **Considerações Finais**

O ensino coletivo de qualquer instrumento musical representa sempre um desafio e convida o professor a rever constantemente as suas práticas pedagógicas. O material por nós produzido, ainda em fase de experimentação, representa uma possibilidade de atuação junto a alunos iniciantes à flauta doce no ensino fundamental. Não buscamos com ele formatar um método rígido de ensino, mas apenas ressaltar alguns princípios didático-musicais que podem tornar o processo de



ensino e aprendizagem musical estimulante e significativo para o aluno.

Em nossa prática observamos que um dos elementos musicais que mais promovem a animação em sala de aula são músicas com ritmos dançantes e com harmonias familiares aos alunos. Defendemos a seguinte ideia: Devemos iniciar o ensino de um instrumento musical não por melodias familiares, mas por ritmos e harmonias familiares. Este binômio é capaz de gerar um ensino de música mais estimulante e significativo para o aluno.

Lembremos sempre que nos referimos a alunos iniciantes à flauta doce em escolas regulares do ensino fundamental. Por que não trabalharmos desde as primeiras aulas estilos musicais como: *reggae*, funk, samba rock, rock, axé, sertanejo, sertanejo universitário, *soul*, *dance*, *pop*, *pop rock*, pagode, etc.? O que nos impede?

A novidade de nossa proposta não está no resultado musical em si que será alçado pelo aluno, mas sim no nível de interação e comprometimento que estas composições didáticas podem gerar no aluno em sala de aula. Sabemos que muitos professores utilizam repertórios semelhantes aos desenvolvidos por nós, entretanto nossa proposta se diferencia das demais ao priorizar o contato do aluno com estilos musicais advindos da cultura midiática e práticas informais de aprendizado musical (GREEN, 2002).

Após a utilização de nosso material, concluímos que: (a) o estilo, arranjo e nível técnico de execução das músicas trabalhadas em sala de aula podem ser fatores determinantes de estímulo para que os alunos iniciantes prossigam em seus estudos musicais; (b) abordagens que valorizam a escuta musical ativa permitem ao aluno desenvolver maior autonomia em sala de aula; e (c) a criação de músicas adequadas à idade, nível técnico, e contexto do aluno permitem uma prática musical que exercite gradativamente elementos da técnica instrumental sem a necessidade do rigor do ensino musical tradicional.

Por fim esperamos que nosso relato possa ter servido de inspiração para outros professores de música que assim como nós buscam desenvolver em seus alunos a alegria e o prazer de fazer música coletivamente. Independente do método que utilizemos, das músicas ou repertório que escolhermos para utilizar em sala, penso que a experiência de ensino de música na escola básica deve ampliar de maneira qualitativa e quantitativa o universo musical do aluno, fazendo da sala de aula e das

aulas de música um momento agradável e estimulante para todos.

## Referencias

CRUVINEL, Flávia Maria. Educação Musical e Transformação social: Uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

GREEN, Lucy. How Popular Musicians Learn. A Way Ahead for Music Education. Ashgate, 2002.

\_\_\_\_\_. Popular music education in and for itself and for 'other' music: current research in the classroom. International journal of music education, v. 24, n. 2, p. 101-118. 2006.

MONKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1976.

MORAES, Abel. Ensino Instrumental em Grupo: uma introdução. Música Hoje Revista de Pesquisa Musical, n.4, p. 70-78, 1997.

TOURINHO, A. C. G. S. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. Encontro Nacional da ABEM, 16., 2007, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Associação Brasileira de Educação Musical, 2007, v.1, p. 1-8.

SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. Tradução: A. Oliveira e C. Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.